

# Experiências de orientação e itinerários de pesquisa em Museologias LGBT

CLÓVIS CARVALHO BRITTO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.8 N.1 ANO 2023

## RESUMO:

O texto explora as interseções entre Museologia e movimentos sociais, destacando a emergência das Museologias LGBT como uma resposta às narrativas históricas de opressão. A partir de experiências de orientação em pesquisas acadêmicas, o autor evidencia a importância de reconhecer a diversidade nas epistemologias e práticas museológicas. Menciona o impacto das políticas públicas e a necessidade de uma abordagem interseccional que abarque raça, classe e sexualidade. O autor também destaca a relevância de projetos que documentam e celebram a história da comunidade LGBT, promovendo uma museologia comprometida com a “humaneza” e a resistência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Museologia, LGBT, Interseccionalidade, Resistência, Epistemologias.

## ABSTRACT:

The text explores the intersections between Museology and social movements, highlighting the emergence of LGBT Museologies as a response to historical narratives of oppression. Through academic research mentoring experiences, the author emphasizes the importance of recognizing diversity in museological epistemologies and practices. He mentions the impact of public policies and the need for an intersectional approach that encompasses race, class, and sexuality. The author also underscores the relevance of projects documenting and celebrating the history of the LGBT community, promoting a museology committed to “humaneza” and resistance.

**KEYWORDS:** Museology, LGBT, Intersectionality, Resistance, Epistemologies.

# Experiências de orientação e itinerários de pesquisa em Museologias LGBT

CLÓVIS CARVALHO BRITTO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.8 N.1 ANO 2023

**“Exatamente por isso é preciso que se diga [...]. Sendo completamente o que eram, inspiravam estufados de humanidade.” Caio Fernando Abreu (2015, p. 67)**

No conto “Os companheiros”, Caio Fernando Abreu (2015) relata um grupo de sobreviventes de um período de repressão, marcado por silenciamentos, medos e ataques às liberdades. Em um contexto de interdições, o narrador evidencia personagens que, apesar das dificuldades para se expressar, mantinham-se “sobrevivendo à morte de todos os presságios” (p. 72). De acordo com Rosicley Coimbra (2019), o silêncio das personagens demonstra que, “apesar de tudo, é necessário que ainda existam pessoas dispostas a ouvir os sobreviventes e dar-lhes crédito e visibilidade”, concluindo que “é somente escavando as ruínas da memória soterrada pelas técnicas de esquecimento que poderemos erigir uma narrativa na qual os estilhaços dessa memória também sejam considerados como partes de uma história coletiva” (p. 158). Neste conto, Caio Abreu construiu o neologismo “humaniza” para destacar a importância de enfrentar a censura e os censores, de falar e registrar com orgulho a diversidade das experiências humanas. Essas imagens traduzem, em grande medida, recentes experiências de orientação e itinerários de pesquisa em Museologias LGBT que supervisionei no âmbito da graduação e pós-graduação. Nesse aspecto, consistiram em estímulos de pesquisa em uma temática emergente no campo das Museologias, sobrevivendo às LGBTfobias e propiciando o delineamento de epistemologias próprias.

Trata-se, assim, de advogar a existência de Museologias LGBT não como adjetivação, mas como um substantivo (uma categoria), inspirando no conceito delineado por Camila Wichers, Jean Baptista e Tony Boita (2020): “uma escolha política, onde a sigla LGBT é potência de discussão em Políticas Públicas” e, ao mesmo tempo, uma escolha teórica, “no caso do uso crítico do conceito Queer aplicado a partir de uma perspectiva interseccional visando sobretudo a superação

# Experiências de orientação e itinerários de pesquisa em Museologias LGBT

CLÓVIS CARVALHO BRITTO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.8 N.1 ANO 2023

das desigualdades que pesam às comunidades dissidentes da matriz heterossexual hoje hegemônica” (p. 7).

As Museologias LGBT, aqui tensionadas no plural, integrariam o que designei de lugares epistêmicos das Museologias Indisciplinadas (BRITTO, 2019), experiências que traduzem disciplinas marcadas por “desobediências epistêmicas” (MIGNOLO, 2010) na compreensão dos atravessamentos poéticos (potência de criação) e políticos (potência de resistência). Essas epistemologias são resultado da produção oriunda das universidades e fora delas, nos museus, nos processos museológicos e nas experiências comunitárias, na configuração de políticas públicas e nessas diferentes interfaces, evidenciando o respeito aos diversos modos de subjetivação e o reconhecimento dos marcadores sociais da diferença.

Conforme a definição de Jean Baptista (2021), a Museologia LGBT se inspira nos debates que buscam superar esquecimentos, associando a eles o dispositivo da sexualidade, na articulação entre Museologia, questões LGBT e propostas inclusivas, sendo, portanto, herdeira dos princípios da Nova Museologia e da Sociomuseologia. O pesquisador realiza uma provocação certa: “Não é possível, portanto, conceber uma Sociomuseologia ou Museologia Social fóbica à diversidade sexual, e esta sem ser interseccional com raça/cor, classe e origem social” (p. 54). Dessa forma, reconhecer as Museologias LGBT é compreender as singularidades de suas epistemologias; é garantir o direito de preservar, pesquisar e comunicar práticas museais e museológicas comprometidas com seus princípios; é vislumbrar memórias delineadas a partir de identidades de gênero e sexualidades dissidentes da cisheteronormatividade.

Portanto, meus itinerários de orientação e pesquisa nas Museologias LGBT se efetivam na compreensão dos antecedentes museológicos que propiciaram a configuração de Museologias Indisciplinadas em geral; no contato com a literatura e com as experiências emergentes no campo dos museus e processos museológicos

# Experiências de orientação e itinerários de pesquisa em Museologias LGBT

CLÓVIS CARVALHO BRITTO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.8 N.1 ANO 2023

LGBT; e, principalmente, no constante aprendizado e no exercício de escuta dos orientandos e orientandas, de diferentes raças, regiões, identidades de gênero e sexualidades.

A primeira experiência, realizada conjuntamente com a professora Neila Maciel, consistiu na orientação da monografia *Museologia e Sexualidade: imaginação museal e coletivismo LGBT na CasAmor de Aracaju/ SE*, defendida por Rafael dos Santos Machado (2019) na graduação em Museologia da Universidade Federal de Sergipe. Essa pesquisa, resultante do ativismo do orientando na CasAmor e da análise de processos museológicos em moradias LGBT, estimulou o aprofundamento das discussões no Programa de Pós-Graduação em Museologia da Universidade Federal da Bahia, onde novamente orientei Rafael Machado (2021) na elaboração da dissertação *Cartografias da transmusealidade: processos museológicos em Casas de Acolhida LGBT no Brasil*. A investigação, ao abarcar casas em todas as cinco regiões brasileiras, apresentou dados relevantes sobre o protagonismo das iniciativas de memória nas casas de acolhida LGBT e a prevalência de pessoas trans nesses processos, contribuindo para uma leitura interseccional e para a reflexão sobre o conceito de transmusealidade.

Ainda no âmbito das Museologias LGBT com olhar interseccional orientei a monografia *Poder para existir, memória para eternizar: a Parada Preta de São Paulo como performance museal afetada e bruta*, elaborada por Gabe Macedo de Oliveira (2020) na graduação em Museologia da Universidade de Brasília. A pesquisa articulou processos museológicos realizados por corpos negros LGBT, evidenciando as potências e resistências da comunidade afro LGBT, tendo como estudos de caso experiências da Cultura Ballroom, do Aparelha Luzia e da Parada Preta de São Paulo, reconhecendo-as como performances museais afetadas e brutas.

# Experiências de orientação e itinerários de pesquisa em Museologias LGBT

CLÓVIS CARVALHO BRITTO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.8 N.1 ANO 2023

Na graduação em Museologia da Universidade de Brasília atualmente oriento Gabriel Andrade de Freitas que aprofundará em sua monografia as investigações de dois projetos de iniciação científica: Museologias indisciplinadas e tendências de pesquisa: repercussões da temática LGBT no Seminário Brasileiro de Museologia (FREITAS, 2021) e Revista Memória LGBT: Museologias dissidentes e memórias corporificadas (FREITAS, 2020). Mobilizando análise bibliométrica e de conteúdo, o pesquisador mapeia e analisa a produção científica das Museologias LGBT, visualizando a autoria, os espaços de circulação, os principais conceitos e referenciais mobilizados nos cursos de Museologia, nos seminários e revistas da área no país.

Dessas experiências de orientação emergiram algumas temáticas privilegiadas como os antecedentes e as preliminares epistemológicas das Museologias LGBT; a articulação com as políticas públicas; os processos em rede; as identidades interseccionadas com questões raciais/étnicas e classe; os processos e performances museológicas para além dos museus; e uma perspectiva metamuseológica, que evidencia as temáticas LGBT na produção científica do campo das Museologias. Essas recentes experiências e os trabalhos de pesquisa delas decorrentes impactaram meu olhar e, certamente, estimulam novas reflexividades no campo museológico e fora dele: inspiram pesquisas, libertam temas represados nas “alfândegas museológicas”, conclamam para o enfrentamento das LGBTfobias e para a promoção de perspectivas éticas, poéticas e políticas afetadas por epistemologias comprometidas com a “humaneza”.

## Referências:

# Experiências de orientação e itinerários de pesquisa em Museologias LGBT

CLÓVIS CARVALHO BRITTO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.8 N.1 ANO 2023

ABREU, Caio Fernando. Morangos mofados. 12 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BAPTISTA, Jean. Entre o arco e o cesto: notas Queer sobre indígenas heterocentros nos museus e na Museologia. Cadernos de Sociomuseologia, Lisboa, v. 61, n. 17, 2021.

BAPTISTA, Jean; BOITA, Tony Boita; WICHERS, Camila Moraes. O que é Museologia LGBT? Revista Memórias LGBT, ano 7, n. 12, p. 4-8, 2020.

BRITTO, Clóvis Carvalho. “Nossa maçã é que come Eva”: a poética de Manoel de Barros e os lugares epistêmicos das Museologias Indisciplinadas no Brasil. Tese (Doutorado em Museologia), Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2019.

COIMBRA, Rosicley Andrade. Memória e esquecimento em “Os companheiros”, de Caio Fernando Abreu. Todas as Musas, São Paulo, ano 11, n. 1, 2019.

FREITAS, Gabriel Andrade de. Museologias indisciplinadas e tendências de pesquisa: repercussões da temática LGBT no Seminário Brasileiro de Museologia. Relatório final de iniciação científica (Graduação em Museologia), Universidade de Brasília, 2021.

\_\_\_\_\_. Revista Memória LGBT: Museologias dissidentes e memórias corporificadas. Relatório final de iniciação científica (Graduação em Museologia), Universidade de Brasília, 2020.

MACHADO, Rafael dos Santos. Cartografias da transmusealidade: processos museológicos em Casas de Acolhida LGBT no Brasil. Dissertação (Mestrado em Museologia), Universidade Federal da Bahia, 2021.

# Experiências de orientação e itinerários de pesquisa em Museologias LGBT

CLÓVIS CARVALHO BRITTO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.8 N.1 ANO 2023

\_\_\_\_\_. Museologia e Sexualidade: imaginação museal e coletivismo LGBT na CasAmor de Aracaju/SE. Trabalho de Conclusão (Graduação em Museologia), Universidade Federal de Sergipe, 2019.

MIGNOLO, Walter. Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad. Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2010.

OLIVEIRA, Gabe dos Santos Macedo de. Poder para existir, memória para eternizar: a Parada Preta de São Paulo como performance museal afetada e bruta. Trabalho de Conclusão (Graduação em Museologia), Universidade de Brasília, 2020.

## **SOBRE AS AUTORIAS:**

**Clóvis Carvalho Britto, Universidade de Brasília**

Professor do curso de Museologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília e do Programa de PósGraduação em Museologia da Universidade Federal da Bahia. E-mail: clovisbritto@unb.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6267-544X>

**RECEBIDO em: 12/07/2022**

**APROVADO em: 21/08/2022**